

### Comissão do Texto Final é decisiva

Brasília — Figurar entre os membros da Comissão de Sistematização não vale apenas pelo prestígio que a condição confere, mas principalmente pela parcela de poder que cada destes constituintes irá deter no processo de elaboração da nova Constituição. "A Comissão de Sistematização tudo pode, inclusive decidir conflitos", opina o deputado Franciso Pinto (PMDB-BA).

No decorrer da semana, quando começava a decolar o trabalho de confecção da carta, a maioria dos parlamentares já apontava qual foi o primeiro grande erro de cálculo da Constituinte. Ao rejeitar a idéia de formação da grande comissão — que, na proposta idealizada pelo deputado Prisco Viana (PMDB-BA), faria um anteprojeto de constituição — os constituintes acabaram optando por uma fórmula aparentemente mais democrática, mas que na prática transformou a Comissão de sistematização numa grande comissão. Com um agravante: terá mais poderes que a da idéia original, adotada pela Constituinte de 1946.

**INVERSÃO**  
"Foi uma decisão besta", diz o deputado Roberto Freire (PCB-PE). Se a grande comissão tivesse sido instituída, ela seria a responsável pela elaboração de um anteprojeto, que por sua vez seria discutido pelas diversas comissões temáticas. Pelo sistema adotado, a nova Constituição começará a ser discutida pelas subcomissões, depois pelas comissões e finalmente pela Comissão de Sistematização, que fará um projeto que será submetido ao plenário. "Por medo que a grande comissão fizesse um anteprojeto, deixaram a Comissão de Sistematização responsável pela elaboração do próprio projeto", lamenta Freire.

O anteprojeto é um roteiro de discussão que, após debate das comissões, acaba se transformando no projeto definitivo que irá a plenário para apreciação final. Pela proposta de criação da grande comissão, cópia quase fiel do regimento da Constituinte de 1946, um colegiado de constituintes faria um anteprojeto, que seria discutido nas comissões temáticas. Depois retornaria à grande comissão para redação final — que incorporaria emendas recebidas nas comissões — e finalmente, em forma de projeto, iria a plenário.

O regimento aprovado pelo plenário desta Constituinte inverte as posições: um esboço de roteiro é feito pelas subcomissões e pelas comissões temáticas e, depois, levado à Comissão de Sistematização, que finalmente elabora o projeto. Este projeto é levado a plenário, emendado pelos constituintes e regressa à Comissão de Sistematização, que, por fim, elabora um substitutivo que volta ao plenário para a votação final.

**CONFLITOS**  
Falta apenas a solução de uma dúvida regimental para os constituintes concluírem que, abaixo do plenário, é a Comissão de Sistematização a senhora todo-poderosa da Constituinte: se ela pode ou não decidir matérias conflitantes. No caso, por exemplo, de a Comissão de Organização de Poderes decidir que as Forças Armadas não podem atuar para manutenção da ordem interna e a Comissão de Garantia das Instituições disser o contrário, a Comissão de Sistematização pode optar, no projeto constituinte, por uma das fórmulas ou deve levar a dúvida ao plenário?

"Num primeiro momento, a Comissão de Sistematização não pode inovar, mas deve sanar conflitos", garante o secretário-geral da mesa, Paulo Afonso Martins de Oliveira — que, no plenário, funciona como o consultor do presidente da Câmara e da Constituinte, deputado Ulisses Guimarães, para assuntos regimentais. "A Comissão não pode resolver pendências, deve remeter as dúvidas ao plenário", rebate o vice-líder do PT, deputado José Genoíno (SP).

A dúvida remonta à votação do projeto de regimento da Constituinte. O anteprojeto elaborado pelo senador Fernando Henrique Cardoso (PMDB-SP), no seu artigo 19, era claro quando dava à Sistematização o poder de decidir questões conflitantes: "Na elaboração do projeto, a Comissão de Sistematização deverá, na medida do possível, aproveitar as matérias aprovadas nas comissões". Mas, no caso de conflito, "poderá deixar de acolher matéria pela forma decidida na comissão de origem".

### Reale acha difícil o trabalho

Brasília — A forma como os parlamentares decidiram elaborar a nova Constituição "dificulta muito o trabalho", na opinião abalizada do jurista Miguel Reale Júnior, que tem a experiência de ter sido um dos relatores da Comissão Afonso Arinos. Repleta de juristas de renome, com um esquema informativo invejável e apenas 51 membros — contra 559 constituintes —, a Comissão Arinos, mesmo assim, teve algumas dificuldades para concluir o anteprojeto de Constituição posteriormente entregue ao presidente José Sarney e

terminou o seu trabalho dois meses depois da data prevista.

"O regimento da Constituinte atomizou o trabalho, optando por um processo de maior participação, mais complicado de reconstituir o todo", opina Reale. Para simplificar o que está complicado, o jurista sugere que "a Comissão de Sistematização comece a trabalhar desde já". Ele imagina que o relator da comissão, o deputado Bernardo Cabral (PMDB-AM), ou alguém por ele designado possa acompanhar agora o trabalho das subcomissões e posteriormente o trabalho das

comissões, manter estreito contato com os relatores nestas instâncias e decidir, de início, temas conflitantes.

Este esquema funcionou na Comissão Afonso Arinos, mas o próprio Reale reconhece que este trabalho pode não ser tal fácil na Constituinte: "Lá na Comissão Arinos, ninguém estava disputando espaço político", pondera.

Outro complicador, no entender do jurista, é o fato de a Constituinte ter optado por fazer uma Constituição do nada. Segundo ele, nada impedia que o texto do anteprojeto da Comissão Arinos fosse utilizado como roteiro de trabalho.

**Grandes Tamanhos**

Roupas de todos os tipos e tamanhos até o nº 62. As camisas esporte vão até o nº 10 e as camisas sociais e pijamas têm mangas mais compridas de até 70cm e com mais cintura. Cuecas anti-alérgicas de tecido ou malha, também com as pernas mais longas. Ceroulas de tecido, malha, flanela, lã e de helanca. Robes de chambre, roupões e suspensórios.

**Camisaria Novo Mundo**

Av. Passos, 83/89 • esquina da Alfândega. Tels. 221-6723 e 224-7369

(A CREDITO: 4 VEZES)

CLASSIFICADOS JB  
**580-5522**  
ANUNCIOU, VENDEU.

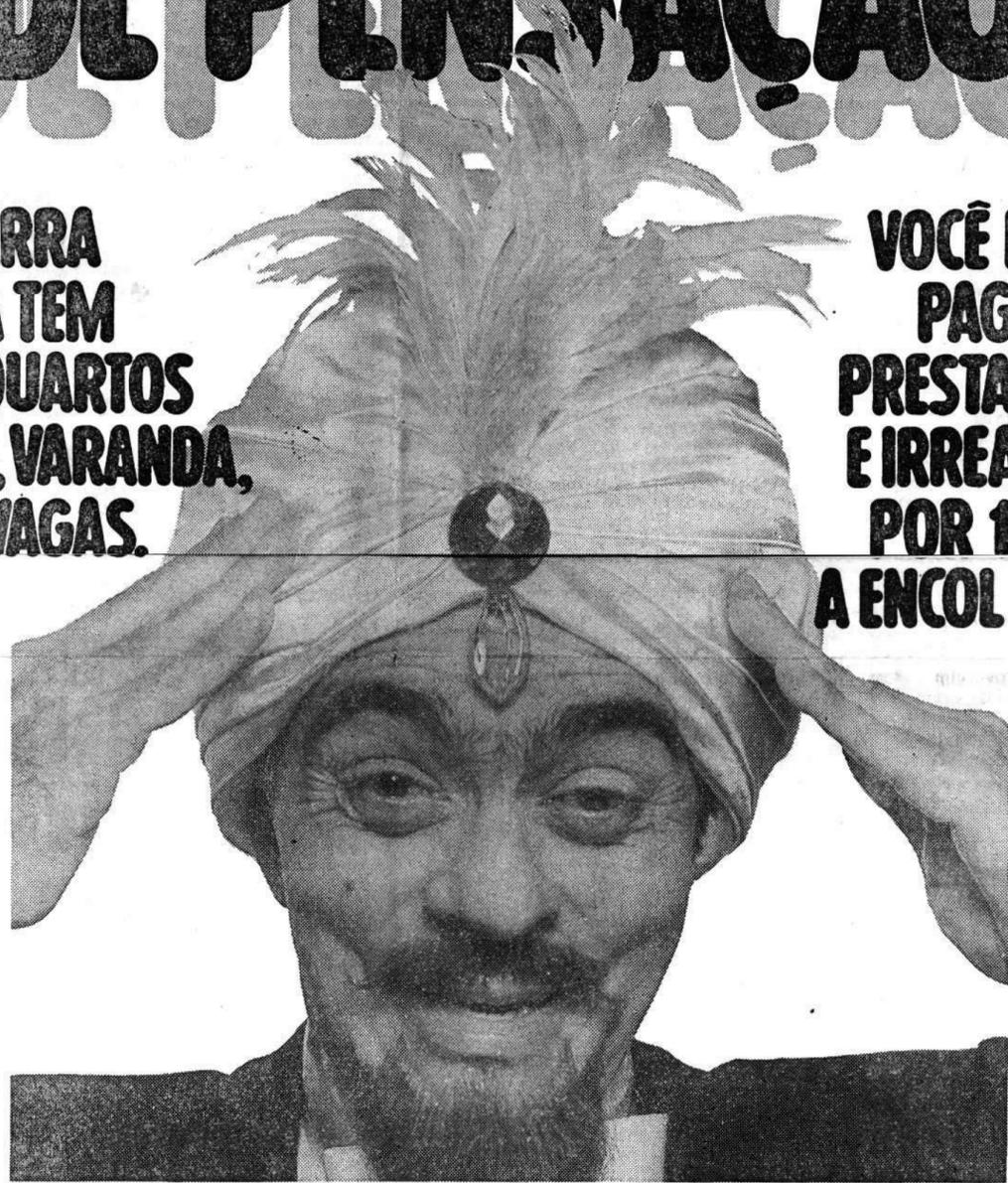
**VIDEOCASSETE? GRAVE ESTE NÚMERO.**

# TRANSMISSÃO DE PENSAMENTO

**NA BARRA AGORA TEM 2 OU 3 QUARTOS COM SUÍTE, VARANDA, 1 OU 2 VAGAS.**

**VOCÊ IMAGINOU PAGAR COM PRESTAÇÕES FIXAS E IRREAJUSTÁVEIS POR 12 MESES? A ENCOL ADIVINHOU.**

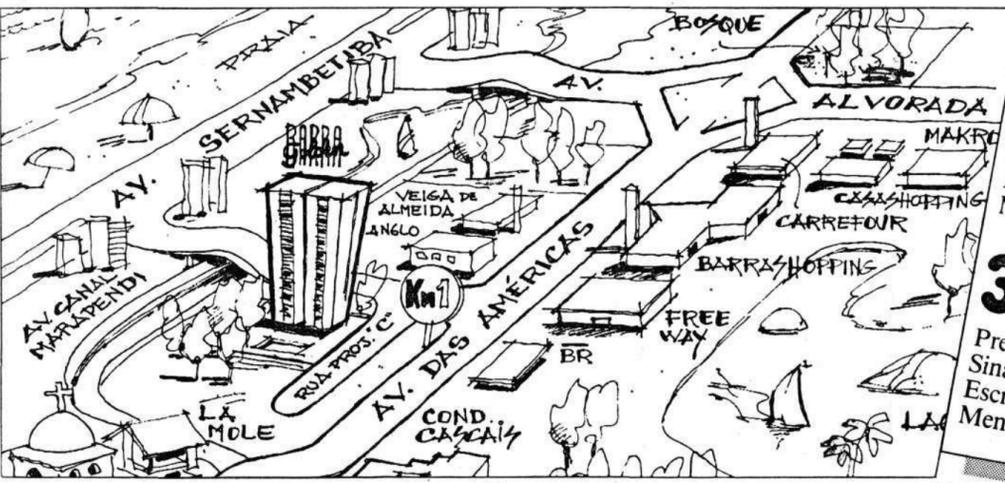
Logo no começo da Avenida das Américas, no melhor pedaço da Barra. É aí que todo mundo quer morar. É aí que você vai morar.



Não existe melhor maneira de pagar. Você tem 12 meses de congelamento para planejar sua vida, com toda a segurança.

## PRAIA, MUITO LAZER E MUITO CONFORTO PARA VOCÊ.

Transmissão de pensamento é isso: além de toda a área de lazer das piscinas, sauna, quadras de esporte, além de tudo isso, uma ponte e uma avenida em construção levam você até a praia.



### AV. DAS AMÉRICAS, KM 1.

Localizado em Athaydeville

2 QUARTOS	
Preço	- 1.696.000,00
Sinal	- 75.000,00
Escritura	- 174.150,00
Mensais	- 4.400,00
3 QUARTOS	
Preço	- 1.876.000,00
Sinal	- 92.000,00
Escritura	- 215.150,00
Mensais	- 5.400,00

Financiamento em 15 anos pelo SFH

Informações e Vendas:

**JULIO BOGORICIN IMÓVEIS**

Av. Rio Branco, 156 - 8º andar  
Tel.: 292-1122  
Av. Ataulfo de Paiva, 706 - Leblon - Tel.: 259-2247  
Av. Sernambetiba, 2260  
Tel.: 399-4620 - CRECI: J.252

Mais um empreendimento:

**encol**

Qualidade, uma idéia fixa.

Informações e Vendas:

**R. JARDIM IMÓVEIS**

Rua Prudente de Moraes, 1397 - Ipanema - Tels.: 239-4432/239-8445  
CasaShopping  
Av. Alvorada, 2150 - Gr. 208-B  
Tel.: 325-0555 - CRECI: J.659

**CAIXA ECONÔMICA FEDERAL**

Corretores no local até as 20 horas.

## 2 OU 3 QUARTOS NA BARRA. ESTÁ AÍ O QUE VOCÊ QUERIA.

**DEBETIZAÇÃO COM MASSA SAMURAI**

TECNOLOGIA JAPONESA  
263-9219

Associados à Ademi